

PROJETO EDUCATIVO ESCOLA

“Crescer para ser”

2020 / 2023

Lar das Crianças da Horta | O CASTELINHO



Índice

1. Introdução	1
2. Caraterização do Meio/Escola	2
2.1. Ilha do Faial	2
2.2. Meio escolar	3
3. Caraterização da Comunidade Educativa	4
3.1. Estrutura Organizacional e Funcional	4
3.2. Recursos Materiais	6
3.3. Pais/Encarregados de Educação	6
4. Diagnóstico Estratégico	7
5. Princípios Orientadores e Objetivos	10
5.1. Princípios orientadores	10
5.2. Objetivos Gerais	10
6. Visão e Missão (Problema)	11
6.1. Visão	11
6.2. Missão	11
7. Plano Estratégico	13
7.1. Ação Educativa e Prioridades de Intervenção	13
8. Revisão do Projeto	17
9. Formas de lançamento e divulgação	17
10. Avaliação	17
11. Referências Bibliográficas	19

1. Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade, nomeadamente de educadores de infância e alunos, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico-social. Pelo que deve ser um projeto que deve acompanhar e dar respostas às constantes inovações de um mundo em constante mudança.

Nesta linha de ideias, o PEE surge como um “(...) guia das atividades letivas e deverá promover uma aprendizagem globalizante e articulada, adequando as estratégias do ensino às características dos alunos, explorando as suas motivações e interesses” (Figueiredo, 2001, p. 1).

O PEE “(...) estabelece metas prevendo parcerias e tendo em conta os recursos disponíveis (...)” (Figueiredo (2001, p. 9), o que leva a uma enumeração dos mesmos, quer sejam materiais ou humanos, para que se possa agir dando utilidade aos meios disponíveis. Este pretende ser flexível, geral e abrangente proporcionando às crianças um contato com a cultura e com os instrumentos que lhes serão úteis na sua aprendizagem ao longo da vida (Figueiredo, 2000, p. 5).

Partindo do caminho trilhado nos últimos anos e da avaliação dos Projetos Educativos anteriores projeta-se o caminho a percorrer nos próximos 3 anos (2020/2023). Neste sentido e tendo sempre como base os 4 pilares da educação, consideramos que a relação pedagógica e a flexibilização surgem como elementos centrais na organização do trabalho a desenvolver. Assim, ao desenvolver o projeto “*Crescer para ser*” pretende-se que haja uma maior e melhor promoção da consciencialização cívica na formação de cidadãos tolerantes, observadores, responsáveis e úteis à sociedade, preparados para fazer escolhas individuais e colocar o seu saber ao serviço da comunidade em que se inserem.

2. Caraterização do meio/escola

2.1. Ilha do Faial

Sabendo que uma instituição é caraterizada por um determinado conjunto de ações levadas a cabo por pessoas situadas num sistema de interação caracterizado por diferentes estatutos, papéis e regras de funcionamento, há que ter em conta que todos os indivíduos que contatam direta ou indiretamente com esta instituição fazem parte dela como atores educativos. Com base nesta perspetiva, torna-se importante elaborar uma caraterização geral do meio em que se insere a instituição onde se desenvolverá este PEE, uma vez que “(...) o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.” (Lopes da Silva, 2016, p.21)

A ilha do Faial situa-se no extremo ocidental do Grupo Central do arquipélago dos Açores, com 21 km de comprimento no sentido este-oeste e uma largura máxima de 14 km, a que corresponde uma área de 172,43 km². De acordo com os últimos dados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, a ilha do Faial é habitada por cerca de 14 994 pessoas, a maioria dos quais na Horta. Esta é composta por 13 freguesias, das quais 3 pertencem à cidade da Horta.

“O Castelinho” insere-se na freguesia das Angústias, com uma área de 10 Km², e é uma das três que constituem a cidade da Horta. É a mais populosa da ilha (cerca de 3000 habitantes) e a mais ativa em termos económico/comerciais. Concentra-se aqui parte importante da indústria, comércio e turismo do concelho. Exemplos disso são a indústria de lacagem de alumínio, indústria de artefactos em cimento, oficinas de mecânica, de metalurgia e de carpintaria (Zona Industrial de St^a Bárbara), comércio e serviços (onde se destacam as maiores superfícies comerciais da ilha, nomeadamente os hipermercados *Continente*, *Coviran* e *Fayal Kompra*). Situa-se ainda nesta freguesia a Secretaria Regional do Ambiente e Pescas, a EBI da Horta e a Escola Secundária Manuel de Arriaga. É também nesta freguesia que está situada a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, o órgão máximo da Autonomia Regional.

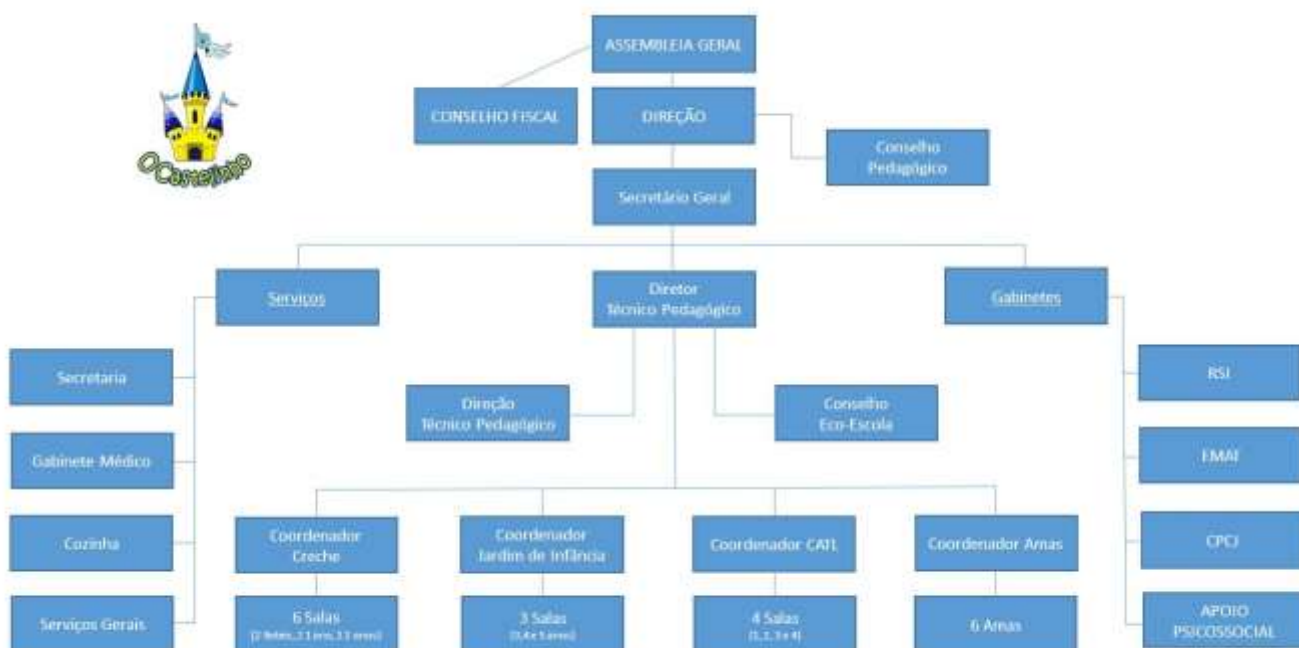
Também é de referir que a ilha é servida pelo Aeroporto da Horta, com ligações aéreas regulares para as restantes ilhas e para o exterior do arquipélago. O porto da Horta foi um importante entreposto nas ligações marítimas, mantendo uma atividade relevante como porto comercial e local de escala de iates nas travessias entre o continente americano e a Europa.

2.2. Meio escolar

O Lar das Criancinhas da Horta - “O Castelinho” presta assistência a cerca de 240 crianças distribuídas pelas valências Creche, Jardim de Infância e CATL, com as quais trabalham 48 funcionários do quadro de pessoal, bem como prestam apoio na instituição 1 profissional da área da saúde – enfermeira, e 3 professores externos – 2 de educação física e 1 de meditação, o que torna esta Instituição Particular de Solidariedade Social importante no meio onde está inserida quer a nível social quer a nível educativo. Junto às nossas instalações existe ainda o edifício da EBI da Horta, a qual serve alunos oriundos das diferentes freguesias da ilha.

3. Caracterização da comunidade educativa

3.1. Estrutura organizacional e funcional



3.2. Recursos materiais

Rés-do-chão	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Balneário feminino • 1 Balneário masculino • 2 Dispensas • 1 Economato • 1 Gabinete Apoio de Ação Social • 1 Gabinete da Coordenação de Amas • 1 Gabinete Médico • 1 Ginásio (comum) • 1 Lavandaria • 1 Parque Exterior • 1 Parque Interno (1, 2 e 3 anos) • 1 Sala da Administração • 1 Sala de Reuniões • 1 Secretaria • 2 WC femininos
--------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • 2 WC masculinos • 1 WC unissexo adaptado a pessoas c/ mobilidade reduzida
1º Piso	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Cozinha • 1 Dispensa material limpeza • 1 Refeitório (2 anos) • 2 Salas 2 anos • 1 Sala 3 anos • 2 Salas bebês • 1 Sala de convívio do pessoal docente /não docente • 1 Sala multiusos • 1 Varanda partilhada (salas bebês/3 anos) • 1 WC feminino • 1 WC masculino • 1 WC unissexo
2º Piso	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Refeitório (jardim de infância/CATL) • 1 Sala 4 anos • 1 Sala 5 anos • 4 Salas de CATL (1,2,3 e 4) • 1 Sala da Direção Técnico Pedagógica (DTP) • 1 Varanda partilhada (4/5 anos) • 1 WC unissexo adaptado a pessoas c/ mobilidade reduzida • 2 WC femininos • 2 WC masculinos

3.3. Pais/Encarregados de Educação

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto dos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Segundo Risolene Reis (2007, p. 6), a escola nunca educará sozinha, de modo a que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Assim, e sabendo a importância da participação dos encarregados educação na vida escolar, na nossa instituição os pais são convidados a participar ativamente nos órgãos de gestão da escola, nomeadamente, Assembleia Geral, Conselho Pedagógico, Conselho Eco-Escola e participando nas reuniões de sala, esta participação conduz a uma melhoria do ensino e ao aumento do sucesso escolar dos alunos.

Na nossa instituição, presentemente, o Conselho Pedagógico reúne-se uma vez por período e é constituído por:

- 1 Membro da Direção;
- Diretor Administrativo e Financeiro (DAF);
- Diretora Técnico Pedagógica (DTP);
- 1 Representante dos Educadores de Infância por cada valência;
- 1 Representante das Ajudantes de Educação;
- 1 Representante de Pais de cada sala.

4. Diagnóstico estratégico

A análise *SWOT* resulta da autoavaliação desenvolvida consequente do PEE anterior e do Plano Anual de Atividades (PAA). Assim, destacam-se os seguintes:

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados; - Enriquecimento proporcionado pela participação em projetos, realçando as seguintes vertentes: enriquecimento científico; valorização da cidadania; interculturalidade e educação ambiental; - Abertura à inovação e propostas a nível regional, nacional e europeu; - Diversidade e abrangência do PAA; - Diversidade de parcerias; - Diversidade curricular: natação e projeto de meditação; - Diversidade na oferta de atividades no CATL nos períodos não letivos; - Escola inclusiva para alunos com necessidades educativas especiais (NEE); - Bons acessos aos diferentes espaços escolares para pessoas com mobilidade reduzida; - Grande empenho na generalidade dos educadores de infância e do pessoal não docente; - Sentido de equipa; - Estabilidade do corpo docente e não docente; - Prestação de serviço de um profissional de saúde – Enfermeira e apoio e aconselhamento médico; - Localização privilegiada da instituição com boas acessibilidades; - Organização funcional da instituição; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade no cumprimento de regras da sala e de convivência social; - Autonomia por parte das crianças; - Participação e acompanhamento dos pais/encarregados de educação nas atividades desenvolvidas na instituição; - Formação específica de acordo com as necessidades dos intervenientes (pessoal docente); - Aumento da oferta curricular especializada; - Realização de simulacros no âmbito do plano de segurança; - Acompanhamento/feedback por parte da Direção Regional de Educação na concretização de projetos; - Alargamento de parcerias para obtenção de apoio de técnicos especializados para apoio na sinalização e acompanhamento de crianças com NEE's.

<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das instalações e equipamentos; - Boa oferta de transportes da instituição para atividades extra curriculares; - Boa oferta alimentar (diversidade e qualidade) supervisionado por nutricionista da USIF; - Pessoal qualificado; - Espaços exteriores com relva e material adequado; - Horta pedagógica; - Ginásio amplo e com material diverso; - Escola com políticas ambientais –Eco Escola; - Espírito de ajuda para com outras instituições da ilha. 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Localização e valorização da instituição pela comunidade; - Projetos de interação a nível local, regional, nacional e com a União Europeia; - Parcerias e protocolos com agentes da comunidade local; - Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias; - Processo de certificação de qualidade das valências e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desvalorização do papel da escola, na sequência das alterações nos contextos familiares e dinâmicas sociais; - Eventual redução da participação dos pais na vida escolar das crianças; - Elevado número de crianças por turma (de acordo com a lei) dificultando o devido acompanhamento individualizado; - Receio da alteração dos bons hábitos alimentares das crianças.

* *SWOT*- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Visto que vivemos numa sociedade em constante mudança, que se torna cada vez mais global e, simultaneamente, cada vez mais fria e distante é necessário ter isso em conta na educação dada às crianças, que, na nossa opinião, é a base da sociedade. Cada vez mais se ouvem notícias onde são abundantes os casos de violência, *bullying*, falta de civismo nas escolas, défice de competências nos domínios do saber ser e do saber estar. Assim, e sendo

estes cada vez mais graves e mais frequentes na nossa sociedade, é necessário tê-los em atenção e alterar as estratégias pedagógicas de forma a dar resposta a estes alunos.

Quando falamos em *Educação para os Valores* convém ter em conta que toda a educação tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança. Nesta perspetiva, importa salientar que “a criança, ao nascer, embora traga consigo os genes necessários para o seu desenvolvimento, é um ser culturalmente em branco” (Melo & Pedro, 2000, p. 36), pelo que a educação, quer formal quer informal, é de extrema importância para proporcionar o seu desenvolvimento. Nesta linha de ideias e de acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, os valores, no âmbito do sistema educativo, são “entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.”

Tendo em consideração todos estes aspetos e as dificuldades que a equipa técnica tem sentido no quotidiano da instituição, os educadores de infância consideram que esta deve ser uma temática a abordar durante o próximo triénio, no sentido de ultrapassar as dificuldades mencionadas:

- *Cumprimento de regras da sala e de convivência social;*
- *Autonomia por parte das crianças;*
- *Participação e acompanhamento dos pais/encarregados de educação nas atividades desenvolvidas na instituição.*

Assim, pretende-se que ao explorar o tema “*Crescer para Ser*” haja uma maior e melhor promoção da consciencialização cívica na formação de cidadãos tolerantes, observadores, responsáveis e úteis à sociedade, preparados para fazerem escolhas individuais e colocar o seu saber ao serviço da comunidade em que se inserem. Embora este seja um longo caminho a percorrer, pretende-se que este projeto contribua, com a envolvência de todos os responsáveis no processo, de forma válida e construtiva para a formação de cidadãos conscientes dos desafios que o mundo de hoje lhes coloca. Assim, a envolvência de todos será fundamental para o êxito deste PEE.

De acordo com o mencionado e tendo em consideração a análise *SWOT* efetuada e a avaliação do anterior PEE definiram-se como áreas de intervenção:

- Educação para a cidadania e valores;
- Relação escola-família.

A operacionalização destas áreas de intervenção será através do PAA que se irá subdividir em três anos letivos, e desenvolver os seguintes valores: respeito; empatia; responsabilidade; amizade; solidariedade; partilha; generosidade; união; companheirismo; tolerância; diálogo; cooperação; inclusão e aceitação.

5. Princípios orientadores e objetivos gerais

5.1 Princípios orientadores

A família e os educadores de infância são os modelos de maior relevo para incentivar e ajudar os alunos a saberem ser. A escola é onde as crianças passam a maioria do seu dia, como tal, cabe-nos a nós educadores fornecer o apoio necessário à criança de forma que esta possa crescer e aprender a ser, tendo como princípios orientadores:

- **Princípio da Inclusão** – criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, bem como de igualdade de oportunidades e igualdade de género.
- **Princípio da Cidadania e da Participação Democrática** – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientada por valores de diálogo, transparência, cooperação, solidariedade, eficácia, inovação e responsabilidade; formação no respeito pelos direitos e liberdades dentro dos princípios democráticos de convivência.
- **Princípio do Saber/Ser** – desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação; consciencialização da importância do aprender e do saber viver juntos; desenvolvimento intelectual, cultural e o espírito aberto e crítico para enfrentar os desafios da contemporaneidade.
- **Princípio da Qualidade Educativa** – promoção de uma cultura de qualidade / excelência a nível educativo e organizacional; apoio na aquisição das competências essenciais, necessárias ao domínio das diferentes áreas do saber.

5.2 Objetivos gerais

Os objetivos gerais que orientam o PEE são os seguintes:

- A. Aceitar o “não” como uma forma de limitação social;
- B. Incentivar as crianças a valorizarem regras e leis, como elementos necessários à convivência social;
- C. Desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade e respeito mútuo;
- D. Fomentar o diálogo e a tolerância como solução dos problemas, reduzindo a tendência agressiva;
- E. Educar para uma cidadania plena, responsável e inclusiva;
- F. Envolver mais as famílias nas atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Visão e missão

6.1. Visão

O Lar das Criancinhas da Horta – “O Castelinho” pretende formar indivíduos tolerantes, observadores, responsáveis, autônomos, colaborativos e felizes.

6.2. Missão

A missão do Lar das Criancinhas da Horta – “O Castelinho”, reside na valorização da formação pessoal e social dos alunos enquanto elementos da comunidade. Incide no desenvolvimento de competências sociais e humanas, na promoção da consciencialização cívica, na formação de cidadãos tolerantes, observadores, responsáveis, autônomos e solidários. Pretende-se que estes conheçam e exerçam os seus direitos e deveres em diálogo e respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, úteis à sociedade. Desta forma, os alunos devem estar preparados para fazer escolhas individuais e colocar o seu saber ao serviço da comunidade em que se inserem.

“O Castelinho” também pretende ser um apoio evidente à família, com a qual estabelece estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado do aluno, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autônomo, livre e solidário. Sem descurar o papel da família, que transmite ao aluno os primeiros valores e regras que este adquire, a escola desempenha também um papel importante na educação do aluno.

Esta missão será realizada ou concretizada com base numa formação curricular diversificada em que todas as áreas de conteúdo se articulam entre si uma vez que esta é o pilar básico e elementar no desenvolvimento harmonioso dos alunos.

A escola que queremos ser

“O Castelinho” pretende-se ser uma escola de excelência, de referência e de identificação na abordagem da educação, na proximidade do relacionamento com os alunos e com a família.

Para que o objetivo de excelência e modelo seja atingido, “O Castelinho” possui uma equipa de profissionais motivados e enriquecidos com a experiência de acompanhar o desenvolvimento holístico das crianças e partilhar entre si e que no seu dia-a-dia trabalham para um fim comum: o de educar com amor e dedicação. Assim, que seja um lugar onde:

- Se promova o desenvolvimento harmonioso e holístico dos alunos, sendo este o pilar para uma sociedade justa, educada e honesta, sempre com a colaboração da família;

- Se promova a construção e o desenvolvimento de uma consciencialização cívica e de uma cidadania ativa, com base na solidariedade e cooperação/trabalho de equipa, capazes de promover a interculturalidade, valorizar a diferença e aceitar a igualdade;

- Existam pessoas criativas, autônomas, responsáveis e com gosto pelo conhecimento, cultivando a diversidade de opiniões e o direito ao debate com base na democracia;

- Se proporcione e promovam novas experiências de aprendizagem, com o incentivo à participação na vida escolar, com uma maior corresponsabilização dos Encarregados de Educação no percurso educativo dos alunos, sempre com base na qualidade de vida e no bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam, não esquecendo a valorização do esforço individual e coletivo, o empenhamento e a busca da excelência.

Deste modo, podemos referir que “O Castelinho” centra a sua ação na aquisição de valores essenciais ao ser humano.

7. Ação educativa e prioridades de intervenção

7.1- Prioridades de intervenção

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da Missão e Visão da Escola, temos como prioridades:

1. Promover o sucesso;
2. Formar para a cidadania;
3. Fomentar a ligação à comunidade.

Para que se consiga atingir tais prioridades há que atuar em diferentes áreas de intervenção. Onde os recursos humanos e as infraestruturas / equipamentos, associados aos processos organizacionais e às práticas pedagógicas curriculares, devem remeter-nos para metodologias, cujos resultados integrem todos os alunos das várias faixas etárias, creche, Jardim de Infância e CATL.

Objetivo	Estratégia	Meta:
Aceitar o “não” como uma forma de limitação social	<ul style="list-style-type: none"> - Regular e controlar progressivamente a própria conduta; - Elaborar normas simples que orientem a vida coletiva; - Realizar quadros para os vários espaços da escola com as indicações do que os alunos podem ou não fazer; - Realizar jogos para trabalhar os limites; - Utilizar uma linguagem audível, clara e precisa sem hesitação; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitar as diferenças e características dos outros; - Aceitar limites impostos e a palavra “não”; - Fazer menos “birras” e confrontações quando o adulto impõe uma limitação; - Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades e comunicá-los aos outros, assim como identificar e respeitar os dos outros; - Incrementar a capacidade de resistência à frustração e manifestar uma atitude de superação perante as dificuldades;

<p>Incentivar as crianças a valorizarem regras e leis, como elementos necessários à convivência social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades onde as crianças expressem os próprios sentimentos, emoções e necessidades, assim como identificar e respeitar os dos outros; - Discutir e realizar com as crianças as várias regras e sinaléticas, recorrendo essencialmente a imagens, onde se demonstrem comportamentos assertivos; - Incentivar à utilização de expressões de saudação e de agradecimento; - Utilizar sistemas de avaliação de comportamentos nos quais os alunos possam fazer a auto e heteroavaliação (Ex: Tabela do Comportamento; Sistema das Cores; Conselho de grupo ...); 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regular e controlar progressivamente a própria conduta em situações quotidianas ou ocasionais; - Ter uma maior iniciativa e autonomia nas tarefas diárias, nos jogos e na resolução de pequenos problemas no quotidiano; - Ter um maior cumprimento das regras nos vários espaços da escola; - Estabelecer relações de comunicação e integração grupal; - Assimilar as normas e os valores da comunidade escolar, fomentando a solidariedade e evitando atitudes de domínio e de submissão;
<p>Desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade e respeito mútuo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar e participar em tarefas coletivas com iguais e com adultos; - Estimular ao maior uso de reforços positivos (verbais ou escritos) entre os próprios alunos e entre os educadores e os alunos; - Incentivar a ajudar o próximo; - Partilhar os materiais com o outro; - Adequar o próprio comportamento às necessidades, solicitações e exigências de outras crianças ou adultos; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar mais atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; - Aumentar o desenvolvimento da autoconfiança; - Aumentar o respeito mútuo entre pares e para com os adultos; - Progredir nas habilidades de integração, comunicação e participação;

<p>Fomentar o diálogo e a tolerância como solução dos problemas, reduzindo a tendência agressiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as regras fundamentais do diálogo: hábito de escuta, interpretação da mensagem e expressão correta da resposta; - Explorar as várias emoções através do material didático: “Uma Caixa Cheia de Emoções”; - Incentivar a uma maior exploração de livros e histórias, que trabalhem os sentimentos e a diferenças; - Valorização de atitudes e reconhecimento dos erros e aceitação das correções para melhorar os próprios atos; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência do outro e estabelecer relações de comunicação e integração grupal; - Cultivar a empatia e compaixão entre os alunos (serem capazes de se colocar no lugar do outro e entender o que o outro sente); - Aceitar as normas estabelecidas para o comportamento grupal; - Apresentar condutas específicas de autocontrole, que permitam ajustar o próprio comportamento às exigências, necessidades e apelos;
<p>Educar para uma cidadania plena, responsável e inclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração e ajuda com as outras crianças e adultos, pedindo também ajuda quando necessário; - Incentivar a utilizar os espaços comuns e deixá-los em condições de serem utilizados por outros; - Realizar projetos sobre as diferenças físicas, sexuais, sociais, raciais e étnicas; - Compreender e aceitar as normas e valores da própria comunidade; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assimilar as normas e valores culturais da própria comunidade (jardim de infância) fomentando a solidariedade e evitando atitudes de domínio ou submissão; - Aumentar a responsabilização por parte dos alunos pelas suas ações e pela utilização dos espaços; - Aceitar as diferenças físicas, sexuais, sociais, raciais e étnicas dos outros; - Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal

<p>Envolver mais as famílias nas atividades desenvolvidas pela instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um Plano de Ação onde se privilegie mais o envolvimento e a participação dos Pais/ Encarregados de Educação/ Família; - Sensibilizar os Pais/ Encarregados de Educação/ Família para a participação nas atividades curriculares; - Promover maior publicidade das <i>newsletters</i> através do Representante de Pais de cada sala; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o relacionamento das famílias com a escola; - Aumento do número de Pais/Encarregados de Educação/ Família na participação da vida escolar dos alunos.
--	--	---

8. Revisão do projeto

O PEE propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de 3 anos e dele decorrem o PAA, em consonância com as respectivas orientações curriculares e Regulamento Interno da Instituição.

Este PEE, todavia, deverá ser revisto anualmente e reformulado sempre que a sua viabilidade, pertinência, modernização e avaliação o justifiquem, por isso nunca será um documento acabado e inalterável, ao invés, deve ser revisto após a sua aplicação.

9. Formas de lançamento e divulgação

A concretização do PEE pressupõe que este seja disponibilizado e divulgado a toda a comunidade educativa, para que o seu envolvimento seja amplo. Assim, este será divulgado após o parecer da Direção e a apreciação do Conselho Pedagógico. Posto isto, a sua divulgação será efetuada num resumo em formato PDF na página da internet da Instituição, como também, divulgado nas reuniões de pais, mas também estará em formato de papel na Instituição para quem pretenda consultar.

10. Avaliação

Este Projeto Educativo é um trabalho coletivo, flexível e aberto, pretendendo dar resposta aos problemas enunciados, às carências detetadas e às expectativas da nossa comunidade educativa. É, também, até por definição, um documento inacabado e em permanente elaboração.

A sua elaboração como instrumento de mudança não dispensa um processo que nos permita avaliar a sua coerência com os objetivos e os destinos da educação, da pertinência das ações que aconselha e da sua eficácia face aos efeitos desejados. Assim, a avaliação do PEE deve, em nosso entender, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

Esta deve incluir uma avaliação intermédia e uma avaliação final. A avaliação intermédia ocorrerá no final de cada ano letivo e corresponde à avaliação do PAA desse ano letivo. A avaliação final decorrerá no término da vigência do PEE.

A avaliação do processo, a realizar anualmente e por todos os órgãos Direção Técnico Pedagógica, Direção da Instituição e Conselho Pedagógico, deverá fornecer

informações sob a forma de um relatório que incida sobre a articulação e a concretização do PAA focando, entre outros:

- A realização das atividades previstas e não previstas e os participantes envolvidos;
- Avaliação será feita com base na observação direta dos alunos, o grau de participação e interesse das crianças e adultos nas atividades desenvolvidas e o de interação e participação dos Pais/Encarregados de educação;
- O grau de pertinência face aos objetivos do PEE, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do PEE.

11. Referências bibliográficas

Lopes da Silva, M. I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da educação/Direção-Geral da educação

Figueiredo, M. A. R. (2000). *Projecto Curricular no Jardim de Infância – Uma Proposta*. Lisboa: Cadernos de informação pedagógica – Coleção Pré n.º 1 – Bola de Neve.

Figueiredo, M. A. R. (2001). *Projectos na Educação Pré-Escolar – Educativo/Pedagógico*. Lisboa: Cadernos de informação pedagógica – Coleção Pré n.º 2 – Bola de Neve.

REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, n.º. 373. Fev. 2007, p.6.

http://www.xi-coracao.pt/projetos/projeto_amizade.pdf

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf